

TECNOLOGIA SOCIAL E AGROECOLOGIA: UM ESTUDO DA HORTA COMUNITÁRIA

Flávio Rodrigues da Silva*, Sergio Azevedo Fonseca**, Franklin Erasmo Botelho Mora, Ramon Tozzi Christofoletti, UNESP, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – SP, Pedagogia, rodrigues.manifesto@gmail.com, Bolsista CNPq.

Palavras Chave: *Tecnologia Social; Agroecologia; Experiências Comunitárias*

Introdução

Este presente estudo integra parte da pesquisa Corredor Verde Agroflorestal financiada pelo CNPq. O grupo de pesquisa – que trabalha com o viés acadêmico extensionista - visa compreender as dinâmicas socioambientais na Horta Comunitária da Zona Norte (Vale Verde – Araraquara).

O projeto sócio sustentável Horta Comunitária da Zona Norte consiste em transformar um lixão clandestino, no qual foram retirados 67 caminhões de resíduos, em um espaço de trocas ricas e diversas. Com enxadas e poesias, embalados pelos cantos de trabalhos ancestrais, um grupo de moradores se propôs a trabalhar pela terra, regar a comunidade e, assim, fazer nascer a coletividade, o respeito e outras “ervas daninhas” que o sistema teima em podar. Visto que trata-se de um trabalho independente e feito por muitas mãos, gerou uma possibilidade de diálogo real entre a comunidade e outros espaços como universidade pública, que até então eram quase incomunicáveis.

Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é de acompanhar, observar e recolher dados sobre o desenvolvimento do espaço da Horta Comunitária visando criar ações de intervenção a fim de auxiliar a estabelecer uma função social reconhecida e respeitada pela comunidade, gerando, assim, uma mobilização comunitária possuidora de um caráter emancipatório para as pessoas envolvidas. O objetivo específico é, através das ações, fortalecer a população do território com a preservação ambiental, geração de renda, educação ambiental e alimentar e construção de um espaço público coletivo através da prática agroecológica.

Material e Métodos

Quanto ao método utilizado, trata-se da pesquisa-ação em que os pesquisadores buscam condições de produzir conhecimentos – no nível pedagógico – e ações transformadoras dentro do local escolhido e das dinâmicas sociais já existentes no campo de pesquisa. Visando, assim, obedecer os princípios de caráter participativo, impulso democrático e construção à mudança social.

Resultados e Discussão

A prática da agroecologia somada as dinâmicas de interação social no espaço da H. Comunitária tem

fortalecido o laço de pertencimento ao bairro e o bem estar social e coletivo. Os efeitos da produção agroecológica tem gerado diversos avanços na saúde, educação em geral e capacitação profissional dos moradores da região. As atividades semanais envolveram oficinas no âmbito da saúde, da (bio)construção, da produção orgânica e da cultura popular, que ampliaram a troca de saberes (científicos, técnicos e populares) com participação e interação efetiva de moradores de diversas faixas etárias, famílias, produtores, professores, estudantes, trabalhadores urbanos e rurais, ONG's, órgãos e representantes públicos e movimentos sociais. A aplicação da Tecnologia Social na comunidade vem resguardando e resgatando todo legado de saberes e cultura popular, passíveis de propiciarem transformações sociais nos ambientes e realidades onde se plasman e expressam. De modo a conciliar saberes populares e acadêmicos, em cada encontro surge a experiência de diversas pessoas que vivenciam os problemas do dia a dia da periferia, tendo como resultados méritos e virtudes que contribuem para melhoria da qualidade de vida, inclusão social e engrandecimento das parcelas menos favorecidas de moradores dos bairros que frequentam a horta.

Conclusões

A área que compreende a região do Vale Verde está caracterizada como território de alta vulnerabilidade social, sendo que atualmente são poucos os aparelhos públicos instalados na região. Diante essa situação tem-se concluído que o espaço comunitário é propiciador de segurança alimentar e nutricional, gerador de práticas integrativas, complementares e atenção primária à saúde da população, além de ser alternativa aos vazios urbanos que se estendem por toda cidade que transformam-se em lixões e aterros clandestinos poluidores do meio ambiente (ar, solo, subsolo, mananciais, cursos d'água, seres vivos)

Agradecimentos

Ao orientador, moradores do Vale Verde, parceiros de pesquisa, UNESP e CNPq.

¹ MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. A dialética da agroecologia: contribuindo para um mundo com alimentos sem venenos. 2ª ed. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2017.

² PINTO, João Bosco Guedes. Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica. Recife: Mimeo, 1989.

³ THIOLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.